



(1) Reserva Natural Dunas de São Jacinto > (2) Paul do Taipal > (3) Parque Natural do Tejo Internacional > (4) Parque Natural da Serra de São Mamede > (5) Zona de Especial Conservação Serra de San Pedro > (6) Llanos de Alcántara y Brozas e Llanos de Cáceres > (7) Parque Nacional de Monfragüe > (8) Barragem de Orellana > (9) Barragem de Cornalvo > (10) Canchales > (11) Espaço Natural Serra Grande de Hornachos > (12) LIC del Valle del Matachel > (13) Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina > (14) Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha > (15) Reserva Natural do Estuário do Sado > (16) Lagoa dos Patos

## ROTA BIRDING



Começamos a rota na **Reserva Natural Dunas de São Jacinto (1)**, na Ria de Aveiro, uma das mais bem conservadas da Europa, na qual alternam pinhais e pequenos lagos, constituindo um magnífico lugar de nidificação de cegonhas.

Um pouco mais no interior, na zona do Baixo Mondego próxima a Coimbra, encontra-se o **Paul do Taipal (2)**, Zona de Protecção Especial para as Aves (ZPE) importante para patos e cisnes, garça imperial, garça-branca-pequena, colhereiro e caimão-comum.

Na raia fronteiriça, marcada pelo rio Tejo e pelo Geoparque Naturtejo, entramos no **Parque Natural do Tejo Internacional (3)**, Zona ZPE e Lugar de Interesse Comunitário (LIC) incluído na Rede Natura 2000, onde é habitual observar a silhueta da cegonha-preta, águia-perdigueira, abutre-do-egipto, abutre-negro e águia-real.

Seguindo para sul, em Portugal, chegamos ao **Parque Natural da Serra de São Mamede (4)**, próximo de Portalegre. É habitat natural de grifos, abutres-pretos e cegonhas-pretas; e alberga, além disso, águias excepcionais, como a águia-cobreira, águia-calçada e águia-perdigueira, que se tornou símbolo do Parque. Na primavera, é um deleite escutar o canto do cuco. Outras espécies raras que habitam na zona são o guarda-rios, o melro-azul e a toutinegra.

Já na Extremadura, encontra-se a **Zona de Especial Conservação Serra de San Pedro (5)**, uma das melhores zonas da Extremadura para a observação da águia-imperial ibérica.

Também incluídos na Rede Natura 2000, encontramos na mesma zona os **Llanos de Alcántara y Brozas e Llanos de Cáceres (6)**, onde podemos observar aves estépicas como a abetarda, o sisão e o tartaranhão-caçador. Importa também mencionar o muito interessante Festival das aves que se celebra no mês de Maio em Cáceres. A rota percorre uma das áreas mais interessantes a nível ornitológico em quatro lugares classificados como ZPE: Llanos de Cáceres e Serra de Fuentes, Magasca, Riberos del Almonte e Trujillo, que alberga uma importante colónia de peneiros-das-torres.

Seguimos em direção a leste até ao **Parque Nacional de Monfragüe (7)**, no qual as suas aves emblemáticas são o abutre-preto e a águia-imperial-ibérica. Podemos observá-las desde o Salto del Gitano, lugar que acolhe a maior concentração de grifos, abutres-do-egipto, águias-reais e cegonhas-pretas. Impressionam as vistas

a partir do castelo de origem árabe (séc. XII). A Cañada Real de Trujillo leva-nos até Villarreal de San Carlos, onde se celebra, entre Fevereiro e Março, a Feira Internacional de Turismo Ornitológico (FIO).

Descemos até à **Barragem de Orellana (8)**, incluída na Convenção Ramsar das Zonas Húmidas de Importância Internacional pelo valor dos seus habitats, em particular por ser lugar de paragem invernal de grou e oferecer o avistamento de mais de 20.000 exemplares destas aves durante os meses de Inverno.

Para oeste, perto de Mérida, encontramos a **Barragem de Cornalvo (9)**, onde podemos ver o tartaranhão-caçador, o peneiro-das-torres, o alcaravão e o sisão. A partir de Aljucén, acedemos aos **Canchales (10)**, zona húmida de relevância internacional, com ilhas onde nidificam aves coloniais como a perdiz-do-mar-comum ou a gaivina-de-bico-preto.

O **Espaço Natural Serra Grande de Hornachos (11)** é outro destino ornitológico de primeira importância. Nas suas cristas rochosas nidificam o grifo, a águia-real e a águia-perdigueira. Nas suas proximidades encontra-se o **LIC del Valle del Matachel (12)**, onde descobrimos de novo no céu a águia-imperial, e onde, com sorte, nos poderemos cruzar durante o nosso trajeto com algum exemplar de linco ibérico, recentemente introduzido.

Rumamos ao litoral Alentejano até ao **Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (13)**. Subimos pela **Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha (14)**, um dos sistemas de lagoas costeiras de Portugal com maior importância ornitológica. É o habitat ideal para a reprodução de aves aquáticas ameaçadas e escala frequente nas rotas migratórias. Constitui também o refúgio de Inverno para milhares de aves oriundas do norte e centro da Europa. Aqui poderemos observar garças-imperiais, flamingos e águias-pescadoras.

Finalizamos a rota na **Reserva Natural do Estuário do Sado (15)**, em Alcácer do Sal, um dos maiores lugares húmidos do país, no qual é possível observar garças-reais, tartaranhões-dos-pauis, bútiós e galeirões-comuns. Nas planícies do Alentejo podemos visitar a **Lagoa dos Patos (16)**, lugar de criação da perdiz-de-mar-comum.

